A Bula de Canonização de São Luís IX

"Glória Laus" 11 de agosto de 1297

Bonifácio, bispo, servo dos servos de Deus, aos nossos veneráveis irmãos, a todos os arcebispos e bispos, isentos e não isentos, estabelecidos por todo o reino da França, saudações e bênção apostólica. Glória, louvor e honra ao pai das luzes (de quem provém todo dom bom e perfeito) sejam concedidos por todos os seguidores da fé ortodoxa, cuja esperança está posta no alto, com os mais elevados e diligentes esforços de devoção e reverência; pois Ele, abundante em misericórdia, generoso com graças e magnífico em recompensa, vira os olhos de Sua majestade dos altos céus para as partes mais baixas da terra, examinando com benigna consideração, o abençoado Luís, outrora o ilustre rei dos Franceses, e seu mais glorioso reino.

Os grandes méritos do confessor e suas obras miraculosas, pelas quais ele próprio, estabelecido no mundo como uma lâmpada luminosa, brilhou: e como um juiz justo e recompensador louvável, visou dignamente recompensar com presentes apropriados, ele, como alguém que tinha mérito e era mais digno de recompensa, após a prisão desta vida presente e as lutas laboriosas do mundo (que ele fervorosamente e pacientemente empreendeu em serviços divinos): colocou-o nos assentos celestiais, para sentar-se com príncipes e segurar um trono de glória, para desfrutar a doçura da felicidade eterna. Portanto, deixe a igreja mãe exultar e celebrar as solenes festividades de alegria, que ela gerou um filho tão grande e tal, trouxe à luz uma criança, criou um aluno, agora entre as fileiras gloriosas dos reis celestiais se regozijando. Deixe-a se regozijar e exultar, e nos louvores do Altíssimo eleve sua voz, porque tal descendência transcendente, tão ilustre, iluminada por esplendores, distinguida e decorada, é observada: o que, para ser elevado com louvores ressoantes e honrado com a mais alta exibição de veneração, revela mais claramente, explica mais evidentemente; aqueles às alegrias da felicidade perpétua e participação na herança eterna a serem admitidos: que professam a referida igreja, a mãe dos fiéis, a noiva de Cristo com **testemunhos claros de fé e obras**, e ninguém para entrar na glória do pai supremo, exceto através dela como a porteira dos céus, por um ministério virtuoso as portas desbloqueadas do Altíssimo. Deixe as multidões de habitantes celestiais se **regozijarem com a chegada de um morador tão sublime, tão luminoso**, que para eles um agricultor experiente, provado na fé cristã, e um cultivador proeminente é agregado. Deixe um jubilo de alegria ressoar, a nobreza gloriosa dos cidadãos dos céus, porque tal grande, tal concidadão é reconhecido por ter sido recebido, e deixe a venerável assembleia dos santos florescer com alegria e exultação na nova nomeação de um companheiro mais digno. Levantem-se, então, a numerosa congregação dos fiéis, levantem-se, zeladores da fé, e juntamente com a mesma Igreja, cantem um hino de abundante louvor. Deixe seus corações serem banhados com um copioso orvalho de alegria, e os segredos de seu peito serem preenchidos com o orvalho fértil de doçura da elevação de um príncipe da terra tão grande, tão **poderoso e excelente**, com a mais plena esperança concebida, que para nós de

um compatriota nativo da terra, agora feito dos céus, um patrono eficaz aumentou no filho do Pai Eterno, que agora colocado em sua presença, exerce diligentemente o ofício de um orador. Além disso, quem poderia com fama ampla, por mais poderoso, quem quer que seja articulado, ou brilhando com o brilho da eloquência expressar suficientemente exaltadas insígnias da santidade, e a multiplicidade da excelência dos méritos, com **os quais o abençoado Luís mencionado acima brilhou estabelecido na terra? já que muitos são os atos louváveis dele que se apresentam para serem falados, quanto mais a pena expressa, os lábios revelam, a língua matiza.** Mas para que a clareza desses atos não permaneça escondida sob uma nuvem, ofuscada pela escuridão; consideramos digno, que nosso discurso deveria abrir sobre alguns destes e trazê-los à atenção pública. De fato, este mais ilustre por nascimento, sublime em poder, rico em recursos, exaltado em virtudes, elegante em maneiras; foi notável por integridade, tendo relegado completamente para longe de si mesmo coisas desonrosas e vis. Pois ele aderiu às obras de castidade de tal forma, esforçou-se para evitar os contágios da carne; que, como detém a crença certa de muitos, se não tivesse abordado a associação prejudicial com uma esposa, ele teria brilhado com brilho virginal. Por um longo período de tempo, ele presidiu a governança do reino mencionado e dirigiu seu leme com plena atenção e circunspecção prudente: **prejudicial a ninguém, não injurioso a ninguém; violento a ninguém. Ele observou e cultivou grandemente os limites da justiça, não deixando o caminho da equidade: as tentativas nefastas dos ímpios ele devidamente coibiu com a espada da punição, esmagando os esquemas do mal, restringindo a ousadia ilícita dos depravados, um fervoroso zelador da paz, ávido amante da harmonia, um promotor solícito da unidade, evitando discórdias, evitando escândalos, abominando dissensões. Por causa do qual, no tempo de seu feliz reinado, com as ondas por toda parte acalmadas, (((redemoinhos))) prejudiciais expulsos,** Os habitantes de seu reino testemunharam o amanhecer fluentemente doce da tranquilidade e a serenidade alegre da prosperidade desejada sorriu para eles (assim conclui o breve relato de sua vida).

Mas, tendo concluído o curso desta vida, verdadeiramente vivendo mais do que ele havia vivido, o filho do altíssimo, a quem o mesmo [luís] tinha amado com toda a afeição de sua mente, não quis que a santidade de **tão devotado príncipe e tal defensor da fé ortodoxa** fosse suprimida do mundo, de modo que, assim como ele tinha brilhado com **uma multidão de méritos**, assim também ele poderia ser iluminado por uma variedade de milagres, e ele que o tinha venerado com **PLENÍSSIMA** devoção, agora colocado com ele no palácio celestial, poderia ser santamente venerado; pois aos contraídos, ele proporcionou extensão de membros; aos encurvados, quase tocando o chão com seu rosto, ele restaurou a forma, seus rostos levantados, ele restaurou a saúde; aos escrofulosos, ele distribuiu o benefício da libertação; uma certa mulher, cujo braço estava mirrado e completamente impotente, ele libertou de tal enfermidade; também, um homem, cujo braço pendia como se morto, obteve a graça da cura através da virtude deste santo; a muitos abatidos pela doença paralítica e outros, que foram mantidos por várias doenças, a saúde plena foi restaurada, e aos cegos a visão, aos surdos a audição, aos aleijados a caminhada, ao invocar seu nome, foram restaurados, por estes e muitos outros milagres o **santo brilhou gloriosamente**, a série dos quais não julgamos inserir aqui.

Portanto, deixe a ilustre casa da França se alegrar, que gerou tal e **tão grande príncipe**, através de cujos méritos o povo mais devoto da França é sublimemente iluminado, que mereceram obter tal eleito, tal senhor virtuoso. Deixe os corações dos prelados e clérigos exultarem, porque o reino

mencionado é particularmente adornado com as claras insígnias de milagres de seu rei. Deixe também os corações dos nobres, magnatas e soldados se alegrarem, porque através das obras mais santas do dito rei, o status do mesmo reino é elevado pela prerrogativa de honra multiplicada e brilha como se iluminado pelos raios do sol.

Além disso, porque aqueles a quem a clemência do Rei Celestial magnifica com uma coroa de glória nos céus são apropriadamente venerados pelos fiéis nesta pátria terrestre, nós, após uma investigação cuidadosa e solene da **santidade de sua vida** e da verdade de seus milagres, tendo obtido plena certeza através de um exame diligente e rigoroso, julgamos apropriado inscrevê-lo no catálogo dos santos com o conselho e assentimento de nossos irmãos e todos os prelados então presentes na sé apostólica, no dia do Senhor, no terceiro das Idos de Agosto; e, portanto, notificamos e instamos seriamente toda a vossa comunidade, mandando através de escritos apostólicos, que **celebrem devota e solenemente sua festa** e assegurem que seja celebrada pelos fiéis cristãos com **veneração adequada** em suas cidades e dioceses no dia seguinte ao Apóstolo São Bartolomeu, quando sua abençoada alma, então liberta das correntes da carne, buscando as estrelas, entrou no tribunal celeste para possuir alegrias eternas, para que através de suas intervenientes orações aqui possam ser libertados de perigos iminentes, e no futuro obter a recompensa perpétua da salvação.

Para que uma multidão mais fervorosa e abundante dos fiéis possa congregar em direção a seu venerável sepúlcro, e que a solenidade do mesmo possa ser mais famosamente realizada, concedemos misericordiosamente um ano e quarenta dias [de indulgência] a todos verdadeiramente penitentes e confessados, que respeitosamente fizerem seu caminho anualmente lá na mesma festa buscando sua intercessão, confiando na misericórdia do Deus Todo-Poderoso, e na autoridade de seus apóstolos Pedro e Paulo, e para aqueles que de fato vierem ao referido túmulo dentro da oitava da mesma festa nos anos subsequentes, quarenta dias das penitências impostas a eles são misericordiosamente relaxados.

Dado na cidade de Orvieto, no terceiro das Idos de Agosto, no terceiro ano de nosso pontificado.

Tradução: Mateus Larsan

Revision #3
Created 21 February 2026 20:03:28 by Admin
Updated 21 February 2026 20:05:41 by Admin